



A Ótica da Mulher Acerca do Preservativo Feminino

*Jaiane Gomes da Silva¹; Eslei Batista Nascimento Reis Dias²;
Talita Santos de Oliveira³; Tayrine Huana de Sousa Nascimento⁴*

Resumo: Objetivou-se investigar a percepção de mulheres acerca do preservativo feminino. O estudo fundamentou-se por caráter exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na atenção Primária à Saúde, na unidade Maria Lurdes de Souza do bairro Santo Antônio, na cidade de Iguatu-CE. Foram os sujeitos da pesquisa: usuárias cadastradas na respectiva unidade, submetidas a uma entrevista semiestruturada gravada. Evidenciou-se que o conhecimento das mulheres sobre a camisinha feminina é deficiente, havendo grande correlação a ausência de atividades educativas, por elas mencionado, na respectiva unidade de saúde. Proporcionar capacitação profissional na APS na busca por maior efetividade pode ser uma solução. Firmar parcerias entre os gestores municipais junto a instituições de ensino superior com intuito de que a extensão universitária possa contribuir para com esta problemática também representa uma grande possibilidade resolutive.

Palavras-chave: Preservativos Femininos, Planejamento Familiar, Conhecimento.

Women's Viewpoint About the Female Condom

Abstract: The objective was to investigate the perception of women about the female condom. The study was based on an exploratory and descriptive qualitative approach. The research was carried out in Primary Health Care, at the Maria Lurdes de Souza unit in the Santo Antônio neighborhood, in the city of Iguatu-CE. The research subjects were: users registered in the respective unit, submitted to a recorded semi-structured interview. It was evidenced that the women's knowledge about the female condom is deficient, with a great correlation to the absence of educational activities, mentioned by them, in the respective health unit. Providing professional training in PHC in the search for greater effectiveness may be a solution. Establishing partnerships between municipal managers with higher education institutions in order that university extension can contribute to this problem also represents a great resolution possibility.

Keywords: Female Condoms, Family Planning, Knowledge.

¹ Enfermeira Especialista em Estratégia Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro.
E-mail: jaianeg.silva06@gmail.com

² Enfermeiro Especialista em Estratégia Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro.
E-mail: enf.eslei@gmail.com

³ Enfermeira Especialista em Gestão em Saúde pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro.
E-mail: thallyta_oliveira94@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Saúde Mental na Modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: tayrine-nascimento@bol.com.br

Introdução

A reforma sanitária, ocorrida entre as décadas de 70 e 80, tendo como participantes os profissionais de saúde, trabalhadores, lideranças populares, entre outros, possibilitou alterações em pensamentos e concepções ideológicas acerca dos serviços de saúde, agindo desta forma como mentora e responsável por instituir a reorganização destes, além de proporcionar o desejo pela continuidade na mudança do modelo assistencial configurada até então (CAVALCANTI; CORDEIRO, 2015).

Após a Reforma Sanitária, aconteceu em 1996 a VIII Conferência de Saúde, na qual, discutiram sobre as propostas do SUS de acordo com seus princípios e diretrizes. Através da Constituição Federal de 1988 a saúde passa a ser um direito de todos e dever do Estado levando assim a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo atribuído a Atenção Primária à Saúde (APS) o encargo de gerir e organizar a assistência, atuando assim como porta de entrada aos serviços de saúde à população, sendo esta ainda organizada por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) que atua com base nos preceitos de ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, diagnóstico e tratamento de forma integral e continuada aos usuários (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Junto as ações desenvolvidas neste nível de atenção está o planejamento familiar assegurado já na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.262, de 12 de janeiro de 1996 que o regulamenta. Esta deve articular ações com relação a participação ativa das mulheres e/ou casais, além de garantir a liberdade de escolha quanto a opção para a concepção ou a anticoncepção através da assistência especializada pautadas em orientações capazes de estabelecerem tais objetivos (BRASIL, 2009; SILVA et al., 2016).

Dentre os métodos contraceptivos hoje ofertados no Brasil está a camisinha feminina. Este método possui várias vantagens, entre elas: o controle total da mulher diante da sua utilização, configurando assim maior autonomia e proteção contra IST's, além de prevenir gestações não planejadas (BRASIL, 2009).

No estudo de Zunta e Barreto (2014), estes apontam que existem inúmeras carências assistenciais no âmbito do planejamento familiar, havendo em contrapartida a ideia de que mulheres consideram, diante de sua escolha pelos métodos contraceptivos disponíveis na APS, a presença do profissional e suas orientações como indispensáveis.

Portanto, considera-se a necessidade no desenvolvimento de estudos acerca do preservativo feminino com a finalidade, uma vez que representa uma temática pouco abordada,

porém, de grande relevância. Destaca-se que o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa surgiu a partir de vivências diante das orientações em consultas de planejamento reprodutivo na APS da pesquisadora em sua prática ainda enquanto acadêmica do curso de graduação em enfermagem.

O conhecimento da problemática proposta pode favorecer ou despertar a necessidade de capacitação permanente dos profissionais da APS, como também a percepção feminina acerca do preservativo feminino na construção de conceitos e direitos das mulheres como medida de garantia dos direitos sexuais e reprodutivos à população e também sobre a situação epidemiológica local, buscando assim a redução da transmissão de IST's e gestações não planejadas.

A partir desta argumentação, o objetivo do trabalho foi investigar a percepção de mulheres acerca do preservativo feminino.

Metodologia

Estudo desenvolvido a partir do caráter exploratório e descritivo por meio de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada na Unidade Primária a Saúde Maria Lurdes de Souza do bairro Santo Antônio, no município de Iguatu, localizada a 388km da capital, Fortaleza, situada na região Centro-Sul do estado do Ceará com uma área de 1.029,214km² e com uma população de aproximadamente 101.386 habitantes. A cidade compõe a 18^a Região de Saúde do Estado do Ceará, possuindo nove municípios circunvizinhos: Acopiara, Cariús, Catarina, Deputado Irapuan Pinheiro, Jucás, Mombaça, Piquet Carneiro, Quixelô e Saboeiro (IBGE, 2015).

As participantes foram escolhidas de forma aleatória e mediante aos critérios de inclusão que atendessem a premissa de que estivessem cadastradas na respectiva unidade básica de saúde onde o estudo ocorreu, bem como afirmarem possuir vida sexual ativa. A exclusão ocorreu baseadas nos critérios previamente apontados, assim como mediante ausência destas nos dias do desenvolvimento da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados traduziram-se em entrevistas semiestruturadas com questões que caracterizavam o perfil sociodemográfico e com as seguintes questões norteadoras: ” O que você sabe sobre a camisinha feminina? ” e “Sabe dizer quais as vantagens e desvantagens do uso do preservativo feminino?”.

As entrevistas ocorreram em espaços da unidade de saúde que pudessem deixar as participantes à vontade. O tempo médio de duração foi de 10 minutos e o conteúdo acondicionado em mídia digital, sendo posteriormente transcrito a fim de ser analisada. A delimitação da amostra se deu a partir da saturação das falas das participantes (CHERQUES, 2009).

A apreciação dos dados ocorreu em consonância com as fases da análise de conteúdo (MINAYO, 2014). Na primeira etapa (pré-análise) todo o conteúdo foi organizado a partir de uma leitura superficial da transcrição das falas. Na segunda etapa (exploração do material) o material foi codificado por meio de núcleos comuns de sentido com a finalidade de proporcionar a melhor compreensão do conteúdo. Por fim, a terceira etapa constituiu o tratamento dos resultados dotando-os de inferências e novos significados a pesquisa.

Os aspectos éticos foram cumpridos rigidamente e estiveram em consonância com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). As mulheres que compuseram a amostra afirmaram compreender a pesquisa assim como os benefícios e riscos formalizando-os a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias: uma de posse da pesquisadora e outra à participante. A identidade das entrevistadas foi preservada a partir de sua indicação da letra M, representando o termo mulher, enumerados conforme sequência das entrevistas.

Resultados

A amostra constitui-se de onze mulheres. A escolha dos elementos mensurados ocorreu na perspectiva, primeiro, da influência com que cada um desempenha diante da pesquisa e, em segundo, mediante a pretensão de alcance de um dos objetivos que seria a delimitação do perfil sóciodemográfico das participantes.

Dentre estes estiveram: a idade, o estado civil, a escolaridade e, por fim, a renda familiar. Os achados foram relacionados às literaturas afins, havendo, portanto, um comparativo e mensuração entre divergências e convergências entre essas e o presente estudo.

Participaram do estudo mulheres com idades entre 18 e 36 anos. A faixa etária com maior prevalência compreendeu o grupo de mulheres entre 20 e 23 anos (54,5%). Quanto ao estado civil, os dados foram quase que paritários, com seis participantes solteiras (54,5%) e cinco casadas (45,5%). A renda familiar apontou maior parcela de mulheres convivendo com um a dois salários mínimos (66,3%) a maioria com ensino médio incompleto (45,4%) e

completo (36,6%). Destaca-se que apenas uma participante não possui ensino fundamental completo (9,1%).

Concepções gerais das mulheres acerca da camisinha feminina

O desenvolvimento desta análise associou-se à descrição sobre as concepções das participantes sobre seu conhecimento sobre a camisinha feminina, os meios adequados para sua correta utilização, bem como sobre as vantagens e desvantagens que esta pode oferecer.

Acerca apenas do conhecimento sobre este método contraceptivo, a maior parcela das usuárias da unidade básica de saúde relatou desconhecer a camisinha feminina bem como nunca terem a utilizado.

Seus discursos, claramente, expõem explicitamente a ausência de conhecimento como pode-se observar a seguir: “Eu não sei de nada, eu nem sabia que tinha” [M1]; “Eu num sei não, eu nunca usei” [...] [M3].

Quase nada, ninguém ne se houve falar, eu acho que, porque a camisinha feminina é menos convencional que a masculina. Mas pelo pouco que eu sei é para prevenir gravidez indesejada e só [M7].

Quando questionadas sobre as vantagens e desvantagens do uso da camisinha feminina, a maioria expressou que as vantagens seriam: prevenção de gestação não planejada bem como de infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

No que concerne às desvantagens as participantes expuseram maior deficiência conceitual, expondo ausência total de conhecimento ou exposição de forma vaga como observa-se por meio das falas: “As vantagens é que evita as doenças, gravidez indesejada e as desvantagens eu não sei não” [M4]; “De vantagens é pra não ter filhos e prevenir essas doenças e desvantagens é a forma de colocar, sei lá, é o que o povo diz, sabe? Pode causar dor quando não coloca direito” [M8]; “De vantagens é, deixa eu ver, mulher eu sei que previne gravidez indesejada né, por ele ser um preservativo pra não ter DST's e desvantagens não tem não” [M9].

Discussão

A busca por estas informações traduz o interesse diante da necessidade de compreensão sobre a baixa adesão que este método contraceptivo geralmente possui.

Embora possam existir inúmeras hipóteses associada a este fato, seria congruente que todas as mulheres atendidas pudessem ao menos ter noções básicas sobre cada método, considerando que para uma escolha livre isto seria uma prerrogativa indispensável.

O resultado, embora possa ser alarmante, converge com o fato de um método que, embora possa trazer tantos benefícios para ambos os gêneros sexuais, ser, infelizmente, tão pouco utilizado

Questiona-se, portanto, a ineficiência ou mesmo ausência de ações básicas de educação de saúde que são atividades de extrema importância e mesmo indispensáveis na assistência em planejamento reprodutivo.

Nesta mesma perspectiva de compreender aspectos intrínsecos a problemas comuns na assistência cotidiana, Moura, Silva e Galvão (2007) explanaram sobre a dinâmica de atendimento em planejamento familiar em uma das regiões de saúde do Estado do Ceará e mencionaram que este instrumento de assistência é realizado de forma não bem planejada, não seguindo assim uma rotina formal que pudesse ser desenvolvida.

Embora o planejamento reprodutivo represente um direito que deva ser garantido pelo estado, um ponto que merece destaque e que converge com o resultado do presente estudo fora a também deficiência de conhecimento sobre métodos contraceptivos bem como sua estreita relação com a inconsistência no desenvolvimento de atividades educativas que compensassem estas carências, sendo isto evidenciado no trabalho de Almeida et al. (2016). Ainda de acordo com o estudo, os pontos previamente mensurados induzem com que mulheres busquem atendimento e informações muitas vezes não coerentes, principalmente em balcões de farmácia.

Já com relação aos saberes direcionados as vantagens e desvantagens do preservativo feminino, a busca científica por este conhecimento remete ao fato, principalmente, da capacidade com que cada mulher deve possuir ao escolher o método contraceptivo que melhor lhe convém.

Estar ciente sobre o que a camisinha feminina pode oferecer representa a possibilidade de usufruí-se de inúmeros benefícios não apenas para a mulher, mas a sua parceira também.

Um estudo realizado na cidade de Juazeiro do Norte – CE na busca pela avaliação e compreensão sobre as vivências sexuais com foco a autonomia das mulheres na utilização da camisinha feminina demonstrou que embora algumas participantes tenham demonstrado dificuldades na correta inserção, houveram relatos de melhora nas relações sexuais, sendo destacado ainda aumento do prazer (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Ao retratar-se das desvantagens, o estudo de Rego (2014) aponta que o preservativo feminino possui pequenas desvantagens, como por exemplo com relação a aparência, pois o anel maior fica fora da vagina, proporcionando assim constrangimento esteticamente, falta de prática em manusear o preservativo e hábito em utilizá-la durante as relações sexuais.

Para Zunta e Barreto (2014) acredita-se quando se tem orientação qualificada sobre as vantagens e desvantagens e essas dúvidas são esclarecidas, o resultado seria a possibilidade de proporcionar maior conhecimento e conseqüentemente maior adesão ao método. Os autores destacam ainda que estas ações são favoráveis a continuidade diante de sua utilização aumentando, desta forma, a eficácia deste método tão eficaz, porém pouco utilizado.

Considerações Finais

Ao que se refere a assistência contraceptiva, dos oito métodos gratuitamente distribuídos em nosso país, a camisinha feminina insere-se como um contraceptivo pouco utilizado, mesmo apresentando inúmeros benefícios e mesmo vantagens quando comparadas ao preservativo masculino.

Considerando as questões histórico-sociais que o tema apresenta para com o sexo feminino; as dificuldades enfrentadas na assistência pública por meio do SUS, bem como da necessidade do planejamento familiar ser realidade nas ações da APS em nosso país, além da utilização pouco frequente das mulheres com o preservativo específico deste grupo, este estudo pretendeu investigar as concepções das mulheres acerca da camisinha feminina ficando evidente que o conhecimento das participantes sobre a camisinha feminina é deficiente, sendo exposto por muitas a carência de ações educativas e de ações mais efetivas no âmbito em que eram assistidas.

Percebe-se, portanto, a necessidade de que o planejamento reprodutivo seja melhor desenvolvido, destacando-se a importância de que os profissionais de saúde compreendam sua importância e que trabalhem a quebra de paradigmas associados a uma cultura que expresse equivocadamente a hierarquia entre os sexos.

Seria também positivo parcerias entre gestões municipais e instituições de ensino superior com o intuito de que a extensão universitária possa contribuir para com esta problemática pode ser encarada como uma excelente metodologia.

Assistir em planejamento familiar requer consciência crítica de que há uma grande responsabilidade que não engloba apenas a denotação do que contracepção e concepção

reprodutiva por si só significam. Estar atento aos determinantes e compreensões dada a reprodução nos mais variados universo e ambientes é necessário para que a atuação do profissional seja de fato eficiente.

Referências

ALBUQUERQUE, G.A.A.; BELÉM, J.M.; QUIRINO, G.S. et al. Autonomia Sexual Feminina: O Preservativo Feminino Nas Práticas Eróticas. **Saúde. com**, v. 11, n. 2, 2015.

ALMEIDA, M.P.; MELO, M.C.P.; SILVA, L.S.; SANTOS, A.D.B. Atenção em saúde no planejamento reprodutivo: atitudes e práticas de enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 270-280, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

CAVALCANTI, A.D.; CORDEIRO, J.C. As ações Intersetoriais na Estratégia de Saúde da Família: um estudo da representação do conceito de saúde de se duas práticas na atenção. **Básica Rev. Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.10, n.37, p.1-9, 2015.

CHERQUES, H.R.T. Saturação em Pesquisa Qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Rev. PMKT**, V.3, N.2, P.20-27, 2009.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: Escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Brasil, 2015. Disponível em: Acesso em: 06 de abril de 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MOURA, E.R.F.; SILVA, R.M.; GALVÃO, M.T.G. Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 961-970, 2007.

OLIVEIRA, M.A.C.; PEREIRA, I.C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 158, 2013.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013

REGO, A.G.F.A.; SILVA, J.L.; ALVES, A.E.F.A.; QUEIROGA, V.P.P. O uso dos anticoncepcionais no planejamento familiar. **Informativo Técnico do Semiárido**, v. 8, n. 1, p. 44-53, 2014

SILVA, K.R.; SOUZA, A.S.; PIMENTA, D.J.; SILVA, R.; LIMAS, M.D.O. Planejamento Familiar: Importância Das Práticas Educativas Em Saúde Para Jovens Na Atenção Básica. **Gestão e Saúde**, v. 7, n. 1, p. Pág. 327-342, 2016.

ZUNTA, R.S.B.; BARRETO, S.B. Planejamento familiar: Critérios para escolha do método contraceptivo. **J Health Sci Inst**, v.32, n.2, p.173-8, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Jaiane Gomes da; DIAS, Eslei Batista Nascimento Reis; OLIVEIRA, Talita Santos de; NASCIMENTO, Tayrine Huana de Sousa. A Ótica da Mulher acerca do Preservativo Feminino. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 502-510. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/07/2020;

Aceito: 10/07/2020.